

RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

Decreto nº 6239 de 02-10-80

Formada pela rua 28 do Parque da Figueira e rua 31 do Jardim Nova Europa - continuação

Início na rua Vargem Grande do Sul

Término na avenida Estados Unidos

Jardim Nova Europa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 22.332 de 07-08-1980 em nome de Prefeito Municipal. A rua foi inaugurada no dia 02-08-1981.

SALVADOR BOVE

O maestro Salvador Bove, nasceu em Bari, Itália, em 03-junho-1889 e faleceu na cidade de São Paulo, em 05-agosto-1980. Era filho de Cataldo Bove e Maria Grego Bove e foi casado com Florinda Comenale Bove, com quem teve seis filhos. Iniciou seus estudos de música, aos 7 anos, no Conservatório Musical "São Pedro", de Nápoles, e após brilhante curso em que se manifestaram suas magníficas qualidades e pendência pela arte musical, foi contratado para fazer uma "tourné" pela Europa. Aos 12 anos, foi para a Alemanha, internando-se num colégio, onde estudou composição e regência, escolhendo o pistão como o instrumento que melhor expressava suas tendências artísticas. Prestou, com 17 anos, concurso para a Banda Real de Londres, conquistando o lugar de primeiro pistão daquele conjunto, com o qual percorreu vários países, inclusive na África e Ásia. Com a eclosão da 1ª. Guerra Mundial, veio para o Brasil, permanecendo algum tempo em São Paulo, desenvolvendo atividades como instrumentista e compositor. Foi diretor de vários conjuntos instrumentais e corais e congregando músicos entusiastas como ele, fundaram a Sinfônica e o Centro Musical de São Paulo, posteriormente transformado em Sindicato. Em 1915, à convite da diretoria da Banda Ítalo-Brasileira de Campinas, mudou-se para esta cidade e aqui desenvolveu intensa atividade artística, como pistonista, professor do Liceu Salesiano "Nossa Senhora Auxiliadora", por 35 anos, Colégio "Ateneu Paulista", Ginásio Diocesano "Santa Maria", Colégio "Cesário Mota", Santa Casa de Misericórdia e outras entidades, organizando conjuntos musicais com alunos. Participou de grandes e pequenos conjuntos orquestrais do Externato "São João", Clube Concórdia, Clube Italiano de Campinas, Cines Rink, São Carlos, República e Carlos Gomes. Impulsionado pelo seu gosto à arte, por ocasião do 1º Centenário da Independência do Brasil, fundou uma corporação musical de fama nacional. Fundou com seus colegas de arte a Sociedade Sinfônica Campineira, vindo a reger para mais de 120 concertos em nossos teatros. Sob sua regência, realizou a 15-novembro-1929 o primeiro concerto dessa Sinfônica, que se constituiu no orgulho dos campineiros e desempenhou importante

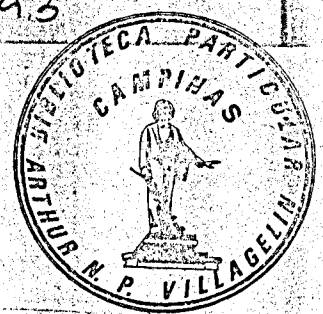
Rua Maestro Salvador Bove

Fls. 2

papel nas comemorações do centenário de Carlos Gomes, em 1936. Como compositor e instrumentista, são incontáveis suas peças como: hinos de vários colégios, do Tiro de Guerra 176, Hino do Expedicionário Campineiro, Hino do Congresso Eucarístico, opereta "Santinha", "Papai Nicolau", poemas líricos, valsas, "shottings", polcas e sinfonias. Suas atividades não se restringiram só a Campinas, tendo sido maestro-regente da Orquestra Sinfônica de Limeira. Foi o primeiro diretor-artístico da Rádio Educadora de Campinas, orchestrador, regente, pianista e programador. Por volta de 1946, recebeu convite da direção do Teatro Municipal de São Paulo, para ser o primeiro pistão da Sinfônica paulista, posto que ocupou até aposentar-se. Foi executante, ainda nas rádios Educadora, Gazeta, Tupi e outras. Nessa época naturalizou-se brasileiro. A Câmara Municipal de Campinas, em 1959, concedeu-lhe o título de "Cidadão Campineiro", por sugestão do vereador João Lanaro.

ANPIL 4299.3

RUA MAESTRO SALVADOR BOVE



DECRETO N.º 6239, DE 02 DE OUTUBRO DE 1980.

DENOMINA MAESTRO SALVADOR BOVE UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas RUA MAESTRO SALVADOR BOVE a Rua 28 do Parque Figueira e 31 do Jardim Nova Europa - continuação, com início na Rua Vargem Grande do Sul e término na Avenida Estados Unidos.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 02 de outubro de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 22332, de 07 de agosto de 1980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 02 de Outubro de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

foi

CAMPINAS

Titulo de Cidadão Campineiro ao Maestro Salvador Bove

Lei vetada pelo prefeito municipal — Pagamento de aposentados da
Companhia Mogiana — Estudos sobre problemas telefonicos

CAMPINAS, 10. (De Laercio Cataldo Bove) — O vereador João Lunaro, atendendo a uma sugestão, apresentou à Câmara o seguinte projeto de resolução:

"Artigo 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Campineiro ao Maestro Salvador Bove, como reconhecimento do município as suas excepcionais atividades no setor da arte musical".

"Artigo 2.º — Ao homenageado será entregue um pergaminho contendo a íntegra da presente resolução".

"Artigo 3.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

JUSTIFICATIVA — Atendendo à sugestão hoje veiculada, apresentamos à Câmara Municipal o projeto de resolução anexo que visa, aliás, merecidamente, conceder o título de Cidadão Campineiro ao Maestro Salvador Bove um dos mais completos musicistas que já passou por esse município, aqui deixando profundas razões da sua cultura artística e do seu amor à terra que o acolheu.

O Maestro Salvador Bove, nasceu na cidade de Bari, na Itália, em 3 de junho de 1889. Iniciou seus estudos de música no Conservatório Musical "São Pedro", em Nápoles. Teve a ministrá-lo os primeiros ensinamentos e posteriormente o concretizar manancial de conhecimentos elevados na fina arte dos famosos e conceituados maestros João Menuttolu e Carvalhaes, e depois de um curso brilhante em que salientaram as suas magníficas qualidades e a sua pendência pela arte musical, como justo prêmio de seus dotes e esforços, foi contratado para fazer uma "tournee" pela Europa. Contava, nessa época 14 anos de idade. Ainda adolescente visitou todos os países da Europa como concertista e solista de pistão, integrante de diversas corporações musicais, vindo a ser logo depois o "spalla" da Corporação Musical do Império Britânico, em Londres. As suas viagens, como solista e como integrante de conjuntos orquestrais, na Rússia, Alemanha, África, Austrália e Turquia, foram interrompidas com a eclosão da primeira guerra mundial. Nessas alturas, ao jovem musicista, passou a residir na capital do nosso Estado, vindo a casar com a sra. Evirinda Comenale Bove em 1914.

Assim, teve antes, a satisfação de tocar sob a regência de maestros de conceito internacional, como: Mascagni, Franz Lehar, Weingarten e outros menos célebres. Em 1908 na cidade de Londres, venceu um concurso de solista para ingressar na Banda dos Granadeiros, também chamada Corporação Musical do Império Britânico.

Vindo ao Brasil, em 1908, já pela segunda vez, aqui se radicou, definitivamente, continuando seus brilhantes feitos mercê a sua capacidade indiscutível.

Foi componente de diversas orquestras integrando, também, grandes companhias de todos os gêneros. Incansável, batalhador pelo progresso e difusão da música, fez valer em São Paulo, o seu talento e fino administrativo, conseqüentemente de cidadãos entusiastas, como, ele fundando a Sinfonia e o Centro Musical de São Paulo.

Tal honraria lhe conferiu o título de sócio fundador dessas organizações musicais.

Em 1915, por ocasião de seu casamento, foi contratado pela Banda Italo-Brasileira, hoje "Carlos Gomes". Seus meritos se reiniciaram pelo grande êxito conseguido pela corporação, sob a maestria de vários regentes tais como Mestre João de Tullio.

Impulsionado pelo seu gosto à arte 1922 por ocasião do primeiro centenário da Independência do Brasil, fundou uma corporação musical de fama nacional chamando a atenção de todos os países para a nossa cidade. Fundou com seus colegas de arte a Sociedade Sinfônica Campineira, vindo a reger para mais de 120 concertos em nossos Teatros. Fundada em 1931 a corporação musical mais completa do país, tomou enorme impulso graças as suas atividades ao lado de brilhantes e leais companheiros, tais como os professores Jorge Whiteman, João de Tullio, Cassio Monteiro, Rinaldo Prestes e outros.

Lente catedrático de música lecionou em nossa cidade no "Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora" por 35 anos. Colegiado Ateneu Paulista "Ginásio Diocesano Santa Maria", Colegiado Cesário Mota, Santa Casa de Misericórdia, e outras entidades. Participou de grandes e pequenos conjuntos orquestrais do Externato "São João", Clube Concordia, Clube Italiano de Campinas, Cines Rink, São Carlos, República e Carlos Gomes. Incontáveis são as suas peças tais como marchas de Colegiados do Tiro de Guerra "176", Hinos dos Expedicionários Campineiros, Hino do Congresso Eucarístico, Opereta "Santinha", de parceria com o prof. José Leme "Papai Nicolau", letra do escritor Rafael Duarte, grande número de hinos e marchas, com letra do prof. Nogueira Braga, poemas líricos, valsas, "Shottings" (muito apreciado naquela época), polcas, sinfonias.

As suas atividades não se restringiram somente a Campinas, tendo sido maestro-regente da Orquestra Sinfônica de Limeira, com grandes números de concertos. Foi o primeiro diretor artístico da Rádio Educadora de Campinas, orquestrador, regente, pianista, programador.

Mais tarde, por volta de 1946 mais ou menos, foi convidado para ingressar na Orquestra Sinfônica de São Paulo, como solista. Foi executante ainda das Rádios Educadora, Paulista, Gazeta, Tupi, e outras. Nessa época, naturalizou-se cidadão brasileiro. Atualmente, aposentado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, o maestro Salvador Bove prossegue nos seus trabalhos de ensino e difusão musical embora abatido pelos anos, porém sempre com aquela fibra que o caracterizou dentro do lema, trabalho e lealdade.



RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

Nada mais interessante e credível do que comentário de jornal, para dizer das qualidades de um cidadão como o Maestro Salvador Bove, um dos estetas e ferrça via na fundação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. A notícia abaixo é do Correio Popular desta cidade, edição de ontem e diz-

Quarta-feira, 6 de agosto de 1980



Faleceu em São Paulo

o maestro Salvador Bove

Com 82 anos de idade, faleceu ontem em São Paulo, onde residia, o maestro Salvador Bove, que durante muitos anos morou em Campinas. A Câmara Municipal desta cidade por iniciativa do então vereador João Lanaro, concedeu-lhe o título de "cidadão campineiro", que lhe foi entregue em solenidade à qual estiveram presentes destacados elementos dos meios artísticos, inclusive o Grupo Harmonia do Clube Concórdia, então presidido pelo saudoso prof. Cristovão Zink, que lhe prestou homenagem, em língua alemã. Comovido, o mastro Bove fez seus agradecimentos também em alemão. Isso aconteceu a 6 de setembro de 1959.

A notícia da morte do maestro Bove repercutiu intensamente nos meios artísticos de Campinas. Apresentado pela Prefeitura de S. Paulo, vivia na capital com sua filha caçula, d. Cecília Bove Laureano. Do seu consórcio com d. Florinda Comenale Bove, teve 6 filhos: Cataldo, nosso companheiro de imprensa e musicista; Maria Bove Coneglian, Tereza Bove Lendi, Reinaldo Bove e Luiz Bove, também músicos.

Vindo para o Brasil com 21 anos de idade, permaneceu na capital algum tempo, desenvolvendo atividades como instrumentistas e compositor. Foi diretor de vários conjuntos instrumentais e corais e integrou o grupo que fundou o Sindicato dos Músicos. Em 1915, a convite da diretoria da Banda Italo-Brasileira de Campinas — na época a melhor corporação musical do interior do Estado — mudou-se para esta cidade e aqui desenvolveu intensa atividade artística, como pianista, professor de música no Liceu N. S. Auxiliadora e



Maestro Salvador Bove



em outros estabelecimentos de ensino, organizando conjuntos musicais com alunos. Atuou também nas orquestras dos cinemas locais, antes do advento dos filmes sonoros, e foi um dos fundadores da Sociedade Sinfônica Campineira que, sob sua regência realizou, a 15 de novembro de 1929, o primeiro concerto, desempenhando importante papel nas comemorações do centenário de Carlos Gomes, em 1938.

Como compositor e instrumentador, Salyador Bove escreveu músicas para bandas, corais, orquestras sinfônicas e o "Hino do Expedicionário Campineiro", com letra de Rafael Duarte, também já falecido.

Viveu 35 anos em Campinas, e transferiu-se para São Paulo em 1948, quando recebeu convite da direção do Teatro Municipal de S. Paulo para ser o primeiro pistão da Sinfônica paulista, posto que ocupou até aposentar-se, compulsoriamente, no governo Ademar de Barros.

O maestro Bove era italiano de nascimento, um dos 25 filhos do casal Cataldo Bove e Maria Grego Bove. Nasceu a 3 de junho de 1889, iniciou seus estudos aos sete anos em colégios internos de Nápoles, foi para a Alemanha aos 12 anos, internando-se em um colégio, onde estudou composição e regência, e escolhendo o pistão como o instrumento que melhor expressava suas tendências artísticas. Prestou, com 17 anos, concurso para a Banda Real de Londres, conquistando o lugar de primeiro pistão daquele conjunto, com o qual percorreu vários países. Foi ainda um grande estimulador de talentos.

O sepultamento deu-se ontem, na capital, com a presença, inclusive, de parentes e amigos de Campinas.



RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

O maestro Salvador Bove, nasceu na Italia, a 3 de junho de 1889, filho de Cataldo Bove e Maria Grego Bove.

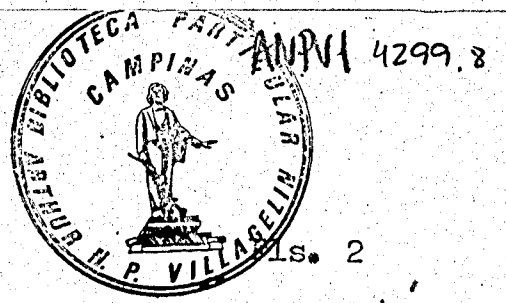
Faleceu na cidade de São Paulo, a 5 de agosto de 1980.

Com 92 anos de idade, faleceu ontem em São Paulo, onde residia, o maestro Salvador Bove, que durante muitos anos morou em Campinas. A Câmara Municipal desta cidade, por iniciativa do então vereador João Lanaro, concedeu-lhe o título de "cidadão campineiro", que lhe foi entregue em solenidade à qual estiveram presentes destacados elementos dos meios artísticos, inclusive o Grupo Harmonia do Clube Concordia, presidido pelo saudoso prof. Cristovão Zink, que lhe prestou homenagem, em língua alemã. Comovido, o maestro Bove fez seus agradecimentos também em alemão. Isso aconteceu a 6 de setembro de 1959.

A notícia da morte do maestro Bove repercutiu intensamente nos meios artísticos de Campinas. Aposentado pela Prefeitura de São Paulo, vivia na capital com sua filha caçula, d. Cecília Bove Laureano. Do seu consórcio com d. Florinda Comenale Bove, teve 6 filhos: Cataldo, nosso companheiro de imprensa e musicista; Maria Bove Coneglian, Teresa Bove Lendi, Reinaldo Bove e Luiz Bove, também músicos.

Vindo para o Brasil com 21 anos de idade, permaneceu na capital algum tempo, desenvolvendo atividades como instrumentista e compositor. Foi diretor de vários conjuntos instrumentais e corais e integrou o grupo que fundou o Sindicato dos Músicos. Em 1915, a convite da diretoria da Banda Ítalo-Brasileira de Campinas - na época a melhor corporação musical do interior do Estado - mudou-se para esta cidade e aqui desenvolveu intensa atividade artística, como pianista, professor de música do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, do Colégio "Ateneu Paulista" e de outros estabelecimentos de ensino, organizando conjuntos musicais com alunos. Atuou também nas orquestras dos cinemas locais, antes do advento dos filmes sonoros, e foi um dos fundadores da Sociedade Sinfônica Campineira que, sob sua regência, realizou a 16 de novembro de 1929, o primeiro concerto, desempenhando importante papel nas comemorações do centenário de Carlos Gomes, em 1936.

Como compositor e instrumentista, Salvador Bove escreveu mú-



RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

Is. 2

sicas para bandas, corais, orquestras sinfônicas e o "Hino do Expedicionário Campineiro", com letra de Rafael Duarte, também falecido.

Viveu 35 anos em Campinas, e transferiu-se para São Paulo, em 1946, quando recebeu convite da direção do Teatro Municipal de São Paulo, para ser o primeiro pistão da Sinfônica paulista, posto que ocupou até aposentar-se, compulsoriamente, no governo Ademar de Barros.

O maestro Bove era italiano de nascimento, um dos 25 filhos do casal Cataldo Bove e Maria Grego Bove. Nasceu a 3 de junho de 1889, iniciou seus estudos aos sete anos em colégios internos de Nápoles, foi para a Alemanha aos 12 anos, internando-se em um colégio, onde estudou composição e regência, e escolhendo o pistão como o instrumento que melhor expressava suas tendências artísticas. Prestou, com 17 anos, concurso para a Banda Real de Londres, conquistando o lugar de primeiro pistão daquele conjunto, com o qual percorreu vários países. Foi ainda um grande estimulador de talentos.

o sepultamento deu-se ontem na capital, com a presença, inclusive, de parentes e amigos de Campinas.

(Extraído da notícia do falecimento do Maestro Salvador Bove, publicada na edição do dia 06-a^oosto-1980, do "Correio Popular", de Campinas)

"Maestro Salvador Bove" é a denominação dada pelo Decreto 6239 de 02-outubro-1980 à Rua 28 do Parque da Figueira e 31 do Jardim Nova Europa - continuação, com início na rua Vargem Grande do Sul e término na Avenida Estados Unidos.

RUA MAESTRO SALVADOR BOVE



NO GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 3 de abril de 1950, segunda-feira, não circulou o «Correio». O presente noticiário foi respaldado nas edições de véspera e posterior ao dia 3.

O MAESTRO SALVADOR BOVE NA SINFÔNICA DE SÃO PAULO

Por ato do Prefeito Municipal de São Paulo, foi nomeado professor padrão «N» da Orquestra Sinfônica Paulistana o Maestro Salvador Bove, que muito fez em prol da arte musical em nossa cidade. Radicado em Campinas desde o ano de 1912 ou 1913, como professor do Liceu Salesiano N. S. Auxiliadora, lecionou igualmente no Ginásio Diocesano e no Colégio Ateneu Paulista. Foi, juntamente com Jorge Whteman, fundador da grande Sinfônica Campineira e como músico, ora regente, ora executante, teve o seu nome ligado à Banda Italo Brasileira (posteriormente Banda Municipal) e a grande orquestra do Externato São João, fundada pelo Padre José dos Santos, diretor do citado estabelecimento de ensino salesiano.

RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

ANPA 4299.10



RUA MAESTRO SALVADOR BOVE

**Antigo professor
recebe homenagem póstuma**

O nome do Maestro Prof. Salvador Bove vai denominar rua em Paulínia, no loteamento Vila Nunes. Esta homenagem póstuma procura perpetuar a lembrança daquele compositor do Hino à PUC, Hino dos Expedicionários Campineiros da II Guerra Mundial, várias Operetas, fundador e regente da Orquestra Sinfônica (1929), e ex-professor de Música nos Colégios Liceu, Ateneu, Diocesano, Cesário Mota e Escola Normal, que hoje é a EEPSG "Carlos Gomes". Salvador Bove faleceu em 5 de agosto do ano passado, aos 92 anos de idade.

(Da secção "Educação e Ensino" de Celia S. Farjallah,
do jornal "Correio Popular", de 31-julho-1981)

RUA MAESTRO SALVADOR BOVE



Placa para Salvador Bove

No domingo próximo, ocasião em que completa um ano, que o Maestro Salvador Bove faleceu, na Capital, seus filhos, netos e bisnetos, além de amigos, inaugurarão uma placa com o seu nome, numa rua no alto do Jardim Nova Europa.

Tendo vivido em nossa cidade por quase meio século, foi instrumentista e maestro substituto do mestre João de Tullo, da Banda Italo-Brasileira, a partir de 1915; fundador da Orquestra Sinfônica Municipal, em 1919, professor de música do Colégio Salesiano, Ateniense Paulista, Cesário Motta, Ginásio Diocesano, Conservatório Musical e outras entidades. Aposentou-se na Orquestra Municipal do Teatro Oficial de São Paulo, como 1.º pistonista e arranjador musical.

Com a idade de 92 anos faleceu em São Paulo, em 1980, deixando numerosas composições, arranjos orquestrais e sinfônicos, bem como trabalhos de teoria musical.

A inauguração verificou-se no dia 02-agosto-1981.

(Recorte do jornal "Correio Popular", de Campinas, do dia 29 de julho de 1981).